

RESSALVA

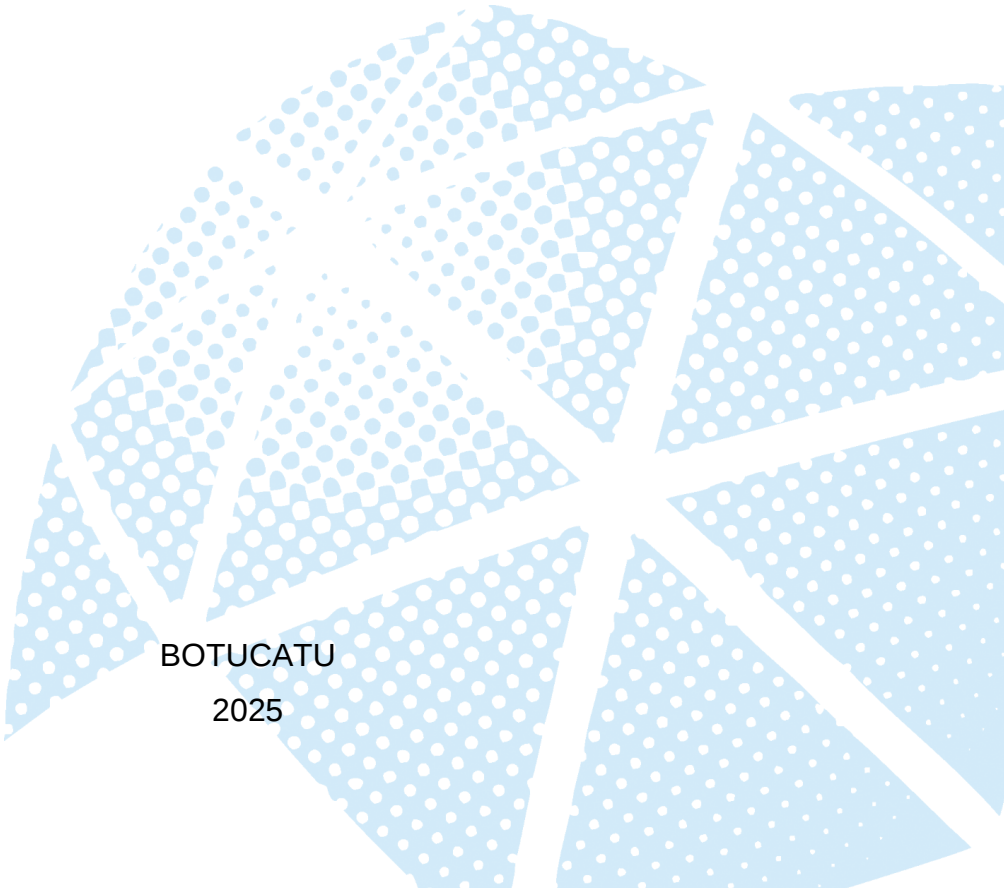
Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo deste
trabalho será disponibilizado
somente a partir de 17/12/2027.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
FACULDADE DE MEDICINA - CAMPUS DE BOTUCATU**

CAROLINE FERNANDES BELATO

**SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

**BOTUCATU
2025**



CAROLINE FERNANDES BELATO

**SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Residência,
apresentado à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina
de Botucatu (FMB), para obtenção do título
de Especialista em Saúde do Adulto e do
Idoso.

Área de Concentração: Saúde do Adulto e
do Idoso

Orientador(a): Prof. Dra. Carolina
Siqueira Mendonça

BOTUCATU

2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Belato, Caroline Fernandes.

Saúde mental do trabalhador e atenção primária à saúde : uma revisão integrativa / Caroline Fernandes Belato. - Botucatu, 2025.
34 p.

Trabalho acadêmico (Residência em Saúde do Adulto e do Idoso) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu.
Orientador(a) : Carolina Siqueira Mendonça

1. Atenção primária à saúde. 2. Saúde do trabalhador. 3. Saúde mental.
4. Estresse. I. Título.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Esta revisão amplia a compreensão do adoecimento psíquico de trabalhadores da APS no Brasil ao enfatizar o trabalho e suas determinações sociais, qualificando o debate no campo da Saúde do Trabalhador e reforçando sua conexão com os desafios do SUS. Ao sistematizar a produção científica nacional, o estudo oferece base crítica para novas pesquisas e para o aprimoramento de políticas e práticas que valorizem o trabalho coletivo e ambientes laborais mais saudáveis, com projeção relevante para diálogos internacionais sobre saúde mental em sistemas públicos universais.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This integrative review deepens the understanding of mental distress among Primary Health Care workers in Brazil by emphasizing work and its social determinants, strengthening the Worker's Health research agenda and its alignment with public health challenges of the SUS. By systematizing national scientific production, the study provides a critical foundation for future research and the improvement of policies and practices aimed at healthier collective work environments, with solid potential to inform international debates on mental health at work in universal public health systems.

CAROLINE FERNANDES BELATO

**SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Residência,
apresentada à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), FACULDADE DE
MEDICINA, BOTUCATU, para obtenção
do título de Especialista em Saúde do
Adulto e do Idoso.

Área de Concentração: Saúde do Adulto e do Idoso.

Data da defesa: 17/12/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Carolina Siqueira Mendonça
UNESP - FACULDADE DE MEDICINA - Campus de BOTUCATU

Prof. Dra. Eliana Goldfarb Cyrino
UNESP - FACULDADE DE MEDICINA - Campus de BOTUCATU

Prof. Dra. Jéssica Rodrigues Rosa

Dedico este trabalho à minha família,
amigos e pacientes, por todos os
incentivos, encontros e trocas que, de
alguma forma, me permitem construir
minha trajetória pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, especialmente aos meus pais, Néia e Olívio, por todo incentivo e suporte ao longo da minha história. Agradeço ao meu companheiro, Lucas, pelo apoio e por trazer mais leveza e tranquilidade à rotina. Gostaria também de agradecer às amigadas que construí durante a Residência, que tornaram o percurso mais tranquilo e afetoso, especialmente Laura e Bárbara, colegas de percurso. Ainda, agradeço à minha orientadora, Carolina, por todas as contribuições e pelo suporte na construção deste trabalho.

*Apesar da batalha, o pente cheio
As tecnologias ancestrais nós temos
Pra induzir o sonho dentro de um pesadelo
Entre um traçante e outro
Dilatar o tempo e imaginar um mundo novo*

(Primavera – Don L)

RESUMO

A saúde mental de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil constitui um fenômeno complexo, atravessado por determinantes sociais e condições de trabalho que moldam a experiência de sofrimento. Esta revisão integrativa analisou a produção científica sobre a saúde mental de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. A busca foi realizada em bases nacionais e internacionais, com critérios de inclusão que contemplaram estudos empíricos desenvolvidos no Brasil, publicados entre 2016 e 2025, e que abordassem o sofrimento ou o adoecimento psíquico relacionado ao trabalho na APS. Foram incluídos 25 artigos, submetidos às etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, sistematizados segundo os procedimentos. A literatura analisada nesta revisão indica predominância de estudos quantitativos, transversais e de caráter multiprofissional. Os achados mostram que o sofrimento mental aparece de forma frequente por meio de diferentes expressões de estresse, que incluem exaustão, sobrecarga, desgaste emocional e Burnout, além de outros desfechos como transtornos mentais comuns, insatisfação no trabalho e sofrimento psíquico. Observa-se tendência à priorização de estratégias de enfrentamento situadas na esfera individual ou relacional, enquanto abordagens críticas e análises aprofundadas das desigualdades que estruturam o trabalho na APS permanecem limitadas. O referencial teórico adotado sustenta a necessidade de superar leituras fragmentadas do social, entendendo o sofrimento psíquico como expressão de um processo de trabalho historicamente determinado e permeado por contradições estruturais. Conclui-se que a produção científica e o enfrentamento do adoecimento psíquico na APS requerem orientação por um projeto político-científico comprometido com a crítica das desigualdades, o fortalecimento dos coletivos de trabalho e a transformação das condições que estruturam o sofrimento laboral na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Estresse.

ABSTRACT

The mental health of primary health care (PHC) workers in Brazil is a complex issue, influenced by social determinants and working conditions that shape the experience of suffering. This integrative review analyzed the scientific literature on the mental health of PHC workers in Brazil. The research was conducted using national and international databases, with inclusion criteria encompassing empirical studies developed in Brazil, published between 2016 and 2025, and addressing work-related mental suffering or illness in PHC. Twenty-five articles were included, having undergone identification, screening, eligibility, and inclusion stages, systematized according to the established procedures. The literature reviewed indicates a predominance of quantitative, cross-sectional, and multidisciplinary studies. The results show that mental suffering frequently manifests in different forms of stress, including exhaustion, overload, emotional burnout, and burnout, as well as other common mental disorders, job dissatisfaction, and psychological distress. There is a tendency to prioritize coping strategies situated in the individual or relational sphere, while in-depth approaches and analyses of the inequalities that structure work in primary health care remain limited. The adopted theoretical framework supports the need to overcome fragmented readings of the social, understanding psychological suffering as an expression of a historically determined work process permeated by structural contradictions. It is concluded that scientific production and the tackling of psychological illness in primary health care require guidance from a political-scientific project committed to critiquing inequalities, strengthening work collectives, and transforming the conditions that structure work-related suffering in primary health care.

Keywords: Primary Health Care; Occupational Health; Mental Health; Stress.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Adaptação do Fluxograma Prisma

17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados

18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
MDC	Modelo Demanda–Controle
ERI	Modelo Desequilíbrio Esforço–Recompensa
TMC	Transtornos Mentais Comuns

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	JUSTIFICATIVA	14
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
3	MÉTODO.....	15
4	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	17
5	RESULTADOS	17
5.1	CONDIÇÕES E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO COMO DETERMINANTES DO SOFRIMENTO PSÍQUICO	23
5.2	MANIFESTAÇÕES DO ADOECIMENTO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	24
6	DISCUSSÃO.....	26
7	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se consolidado como um dos principais desafios globais na atualidade. Transtornos como depressão e ansiedade apresentam-se entre as principais causas de incapacidade e demanda assistencial. No Brasil, esse cenário se expressa na sobrecarga dos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), que concentra grande parte do cuidado em saúde mental da população (SOUZA; BERNARDO, 2019). A pandemia de COVID-19 intensificou esse quadro, ampliando situações de sofrimento e evidenciando fragilidades históricas na organização da atenção psicossocial, bem como a necessidade de práticas integradas, territoriais e responsivas (QUIRINO, 2020).

Além disso, evidências tem apontado para a relevância do adoecimento psíquico relacionado ao trabalho, contudo, o contexto brasileiro revela um importante cenário de fragilização da proteção integral à saúde dos trabalhadores (SOUZA; BERNARDO, 2019). Nessa perspectiva, Bernardo e Garbin (2011) ressaltam o reconhecimento e enfrentamento dessa questão com um desafio importante para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Pensando nisso, o trabalho contemporâneo, inserido na lógica do modo de produção capitalista, é marcado por fenômenos como flexibilização, intensificação de tarefas, desestabilização e precarização das relações laborais, características que incidem diretamente sobre o corpo e a subjetividade dos trabalhadores (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

Nessa conjuntura, as subjetividades são produzidas a partir de valores e exigências que organizam a vida material e simbólica: produtividade, desempenho, responsabilização individual, autonomia e autocontrole. Essas formas de subjetivação moldam não apenas modos de agir, mas também modos de sofrer (MORAIS; LACERDA, 2019). Viapiana (2018) et al. indica o caráter desagregador do trabalho no contexto capitalista, ressaltando a perda do potencial realizador, marcado por cenários de competitividade, relações interpessoais distanciadas, individualidade, desconfiança e isolamento.

Contradições estruturais se convertem em experiências subjetivas de fracasso pessoal, inadequação e culpa, configurando um tipo específico de sofrimento psíquico que tende a ser interpretado como problema individual, e não como expressão de determinações sociais (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

É nesse cenário que se insere a psicologia, ciência e profissão historicamente constituída no interior da sociedade capitalista, de modo a incorporar as noções de interioridade e individualismo (MORAIS; LACERDA, 2019). Assim, conflitos derivados de condições objetivas de trabalho são frequentemente atribuídos a dimensões individuais. Para Araújo, Palma e Araújo (2017, p. 3242), “o isolamento do trabalhador frente ao sofrimento é construído pelas concepções dominantes de sua inadaptação ao trabalho, de compreensão do adoecimento psíquico como falha, fraqueza, inabilidade pessoal”.

Na saúde do trabalhador, as ações de vigilância em saúde mental relacionada ao trabalho (SMRT) ainda são marcadas por modelos biomédicos e reducionistas (ARAÚJO; PALMA; ARAÚJO, 2017). Entre os efeitos dessa lógica, está o fenômeno da medicamentação na saúde mental, marcada pelo foco na doença e na prescrição de fármacos (BEZERRA *et al.*, 2014). Diante da complexidade do adoecimento psíquico, frequentemente, nos serviços de saúde, o foco recai sobre sintomas físicos observados, sendo comum que a conexão entre trabalho e saúde mental não seja estabelecida (BERNARDO; GARBIN, 2011).

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), de 2012, reforça o papel estratégico da APS na identificação, prevenção e cuidado dos agravos relacionados ao trabalho, dada sua inserção territorial, proximidade com os usuários e capacidade de longitudinalidade do cuidado (BRASIL, 2012).

No entanto, a APS não se constitui apenas como espaço de cuidado em saúde do trabalhador, mas também como espaço de adoecimento de seus próprios profissionais. Nesse contexto, é importante salientar que, além das exigências inerentes à atenção integral e à humanização das práticas, os trabalhadores da saúde estão expostos às desigualdades sociais, às repercussões da pobreza e às fragilidades da rede de atenção, frequentemente precisando articular múltiplas habilidades e incorporar tecnologias complexas para enfrentar os desafios do cotidiano laboral (BRAGA *et al.*, 2010).

1.1 JUSTIFICATIVA

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, 160 p. Temas em saúde collection. ISBN: 978-85-7541-343-2.

ALMEIDA, Debora Paulino da Silva; MICLOS, Paula Vitali. Nursing in Primary Health Care: association between leadership, psychological capital, and burnout

implications. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 75, Supl. 3, p. e20210942, 2022.

ARAÚJO, T. M.; PALMA, T. F.; ARAÚJO, N. C. Vigilância em Saúde Mental e Trabalho no Brasil: características, dificuldades e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3235-3246, 2017.

ARAÚJO, Tânia Maria de et al. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 645-657, 2016.

BERNARDO, M. H.; GARBIN, A. C. A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho no SUS: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, p. 103-117, 2011.

BEZERRA, I. C. et al. “Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá”: processo de medicamentação e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na atenção primária. **Interface (Botucatu)**, São Paulo, v. 18, n. 48, p. 61-74, 2014.

BRAGA, Ludmila Candida de; CARVALHO, Lidia Raquel de; BINDER, Maria Cecília Pereira. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1585-1596, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 ago. 2012.

CARVALHO, Danniela Britto de; ARAÚJO, Tânia Maria de; BERNARDES, Kionna Oliveira. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 41, n. 00, p. e17, 2016.

CASTRO, Jussara Rossi et al. Estresse ocupacional e engajamento em profissionais de saúde bucal. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 32, p. 9157, 2019.

CORDIOLLI JR, João Roberto et al. Estresse ocupacional e *work engagement* em trabalhadores da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 44, 2019.

DALMOLIN, Grazielle de Lima et al. Prazer e sofrimento em trabalhadores da atenção primária à saúde do Brasil. **Revista Cuidarte**, Pamplona, v. 11, n. 1, e851, 2020.

EIDELWEIN, Carmem Andréia Dutra; TRINDADE, Letícia de Lima; BORDIGNON, Maiara. Estresse Ocupacional entre Psicólogos Atuantes na Atenção Primária à Saúde no Contexto Pandêmico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 44, p. 1-15, 2024.

FABRI, Noemi Viana et al. Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE0362345, 2022.

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 35, p. 229-248, 2010.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e03675, 2021.

GONÇALVES, Ricardo Bruno Mendes. Prática de saúde: processos de trabalho e necessidades. In: **Prática de saúde: processos de trabalho e necessidades**. 1992. p. 53-53.

LACERDA E SILVA, T. et al. Saúde do trabalhador na Atenção Primária: percepções e práticas de equipes de Saúde da Família. **Interface-Comunicação, saúde, educação**, v. 18, p. 273-288, 2014.

LAURELL, Asa Cristina. A saúde-doença como processo social. **Rev. Mex. Cienc. Pol. Soc**, v. 84, p. 131-157, 1976.

LEONELLI, L. B. et al. Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 286-298, 2017.

LIMA, Amanda de Souza et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da APS e fatores associados. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 283-303, 2018.

LIMA, Geovane Krüger Moreira de; GOMES, Ludmila Mourão Xavier; BARBOSA, Thiago Luis de Andrade. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 774-789, 2020.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia et al. Occupational stress and work engagement among primary healthcare physicians: a cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 140, n. 6, p. 747-754, 2022.

MACHADO, Vanessa Cadore et al. Correlação entre Suporte Social Percebido e Conflito Trabalho-Família em Agentes Comunitários de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 42, p. 1-10, 2022.

MACIEL, Jacques Antonio Cavalcante et al. Satisfacción profesional y prevalencia del síndrome de burnout en equipos de salud bucal de atención primaria en el Municipio Sobral, Ceará-Brasil. **Salud de los Trabajadores**, Caracas, v. 26, n. 1, p. 34-44, 2018.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo: 2004. (Obra original publicada em 1844).

MARX, Karl. **O Capital-Livro 1: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital**. Boitempo Editorial, 2015.

MENDES, K. Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MENDES, Mariana et al. Práticas da enfermagem na estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adoecimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, p. e20200117, 2021.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7.ed. São Paulo Hucitec Rio De Janeiro Abrasco, 2000.

MORAIS, A. R.; LACERDA JR, F. Ideologia, individualismo e psicologia: o modo de produção capitalista e a experiência subjetiva. **Teoría y Crítica de la Psicología**, n. 12, p. 163-184, 2019.

MOREIRA, Aline Aparecida Oliveira et al. Fatores desencadeadores de (in)satisfação no trabalho dos enfermeiros da atenção básica de saúde. **Ciencia y Enfermería**, Concepción, v. 25, 2019.

MORETTI, Rosa; SANTOS, Marli Dos. Occupational Stress and Coping Strategies among Primary Health Care physicians. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 1

PINHEIRO, J. P.; SBICIGO, J. B.; REMOR, E. Associação entre Empatia, Estresse e Burnout em Profissionais da APS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3635-3646, 2020.

QUIRINO, Túlio Romério Lopes et al. Estratégias de cuidado à saúde mental do trabalhador durante a pandemia da COVID-19: uma experiência na Atenção Primária à Saúde. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37, n. 1, p. 172-191, 2020.

SANTOS, Renato Penha de Oliveira et al. Condições de trabalho dos profissionais de saúde no contexto da COVID-19 no Brasil e em Portugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 2979-2992, 2023.

SILVA, Luiza Ferreira Rigonatti et al. Comparação do estresse ocupacional em trabalhadores de equipes saúde da família certificadas e não certificadas. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, 2021. (Inclusão do artigo sobre equipes certificadas.)

SILVEIRA, Fabrícia Bezerra de Castro Alves et al. Associação entre a violência comunitária e no local de trabalho e a qualidade do sono de profissionais da saúde: estudo transversal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1647-1656, 2021.

SOUSA, Vitória Talya dos Santos et al. Esgotamento profissional e cultura de segurança na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 76, n. 3, e20220311, 2023.

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, p. e26, 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TAMBORINI, Marcilene Marques de Freitas et al. Estresse Ocupacional em profissionais da APS durante a pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, e4042, 2023.

TOMAZ, Henrique Cisne et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, n. suppl 1, p. e190634, 2020.

VIAPIANA, Vitória Nassar; GOMES, Rogério Miranda; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em debate**, v. 42, p. 175-186, 2018.